

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO HOMICÍDIO PRATICADO POR ADOLESCENTES: ESTUDO DOCUMENTAL

AUTOR PRINCIPAL: Álison Secchi (bolsista: PIBIC-CNPQ)

ORIENTADOR: Dr^a Silvana Alba Scortegagna

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Os homicídios representam cerca de 10% de todas as mortes ocorridas no mundo, e o Brasil lidera a lista desse tipo de crime, sendo que a prevalência é em jovens, homens, entre 15 e 29 anos de idade. Entre 1980 e 2013 os homicídios passaram de 506 para 3.749 casos, revelando um aumento de 640,9% (WAISELFISZ, 2015). O homicídio é caracterizado como um ato violento em que ocorrem lesões fatais infligidas por outra pessoa com a intenção de ferir ou matar. Trata-se de um crime por ação direta contra a vítima por meio de disparo de arma de fogo, golpe de arma branca; ou indireta por meio da coação ao suicídio (SOUZA; RESENDE, 2012). A prática de atos violentos tem relação com vários fatores de risco, tanto familiares, sociais quanto situacionais (GAUER et. al, 2012). Considerando o exposto, objetivou-se com este estudo investigar os fatores psicossociais de risco associados às condutas homicidas.

DESENVOLVIMENTO:

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, realizou-se um levantamento nos prontuários dos adolescentes que cometeram homicídio, de um Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE), no período de julho e dezembro de 2015, no interior do estado do Rio Grande do Sul. A coleta do material focalizou os dados sociodemográficos e as circunstâncias do crime cometido. De um total de 30 prontuários de adolescentes que cometeram atos infracionais, foram localizados 24 (80%) com história de homicídio. A coleta iniciou após a obtenção da carta de autorização da instituição para a realização do estudo e da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram organizados por meio de frequência e analisados de acordo com a literatura pertinente.

III SEMANA DO CONTECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

Todos os adolescentes que praticaram homicídio eram meninos com idade entre 15 e 20 anos ($M=17$), eram solteiros, 75% tinham o ensino fundamental incompleto, 30% estudaram até o 6º ano. O abandono escolar antes do crime ocorreu em 95% dos casos, o que pode ser um agravante no comportamento delinquente, já que os adolescentes passam a ter mais liberdade, e isso é revelado em relatos de familiares presentes nos prontuários. O ato homicida foi classificado como qualificado, com a intenção de matar, em 95% dos casos e foi motivado em 90% dos casos por dívidas de drogas, desavenças e desentendimentos anteriores. O consumo de drogas esteve presente na história de 90% dos adolescentes, principalmente o uso de maconha e cocaína, seguido de tabaco e álcool. Entre os adolescentes, 70% utilizaram arma de fogo no crime, e 30% usaram arma branca. Em 60% dos casos, o homicídio teve relação com outras infrações como, roubo, furto, assalto e tráfico. Dos jovens, 95% provêm de um ambiente bastante violento e de vulnerabilidade social, residiam em precárias condições de moradia, em bairros da periferia, cercados pelo tráfico de drogas, o que corrobora com estudos que demonstram que a falta de estrutura familiar, a vulnerabilidade e classe socioeconômica baixa, são fatores contribuintes para os homicídios (WASELFSZ, 2015). Observou-se a presença de transgressão familiar em 70% dos casos, tendo em 60% dos casos, o pai e/ou tio como o autor do delito. Verifica-se, assim, que familiares dos adolescentes já haviam cometido um delito, ou seja, os modelos de identificação/representantes da lei também tinham transgredido as regras. Nardi & Dell'Aglio (2012) colocam que, ao mesmo tempo que a família pode ser um local de proteção, também pode ser um fator de risco para o desenvolvimento saudável do adolescente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os principais achados revelam fragilidades na saúde mental dos adolescentes, uso de drogas, estrutura familiar disfuncional, violência transgeracional, condições sociais de vulnerabilidade, como alguns dos fatores que incidem em ações que levam à mortalidade por homicídios. Intervenções específicas no processo de avaliação e assistência desses adolescentes e, também, de políticas públicas direcionadas a esse grupo vulnerável, no intuito de reduzir tal ato infracional, são fortemente necessárias.

REFERÊNCIAS:

- GAUER, J. C., DAVOGLIO, T. R., VASCONCELOS, S. J. L. Avaliação de traços antissociais em adolescentes: Perspectivas atuais. In: J. C. Gauer, S. J. L. Vasconcelos & T. R. Davoglio (Eds.). Adolescentes em conflito: Violência, funcionamento antissocial e traços de psicopatia (pp. 35-51). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- WASELFSZ, J. J. Mapa da Violência 2015: Mortes Matadas por Armas de Fogo. Rio de Janeiro: Cebela, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide, a global imperative, 2012.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade em transformação

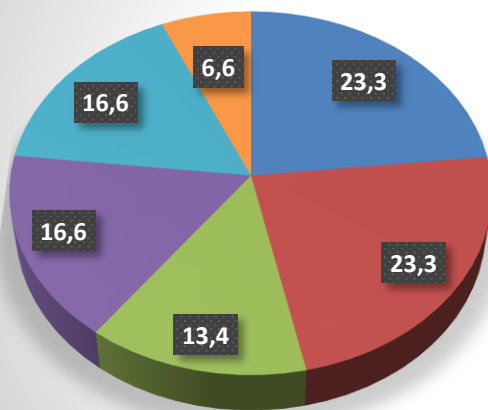
3 a 7 DE OUTUBRO DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Figura 1
Caracterização da população quanto ao ato infracional (%) que resultou na internação.

Tipos de atos infracionais praticados



- infração de homicídio
- infração de tentativa de homicídio
- infração de homicídio e tentativa
- infração de homicídio/tentativa (reincidente)
- infração de assalto/roubo/furto
- infração de tráfico de entorpecentes